



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Interpelação ao Governo sobre privatizações

Intervenção do Deputado Bruno Dias
06 de Maio de 2010

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

Quero chamar a vossa atenção para a passagem que se segue:

«Nos últimos dois anos assistimos a uma tentativa de destruição – encoberta de privatização – da empresa [CTT] por parte da administração, usando como desculpa a necessidade de receitas que permitissem obviar o – agora – descontrolado deficit orçamental. (...) Com esta sanha privatizadora, ficou claro que a administração recusa por completo a importância fundamental de um serviço público essencial às populações utentes: o serviço postal universal. E mais grave ainda, subvaloriza o potencial económico da empresa (...)»

Assim começa um texto intitulado «CTT: PERTO DO FIM», publicado pelo PS (mais concretamente pelos “secretariados das secções de acção sectorial” do PS) nos Correios. Decorria a campanha eleitoral para as Legislativas de 2005.

Meses antes, na Sessão Plenária de 11-03-2004, a então Deputada do PS Leonor Coutinho começava assim a sua Declaração Política:

«Os serviços postais são fundamentais para o funcionamento de toda a economia e as estações de correio são verdadeiras lojas do cidadão que apoiam os portugueses em inúmeros aspectos do seu quotidiano. Nos Estados Unidos da América os correios são mesmo um departamento federal.»

O PS na oposição denunciou – e bem – as intenções do Governo PSD/CDS de privatizar os Correios. Mas essa perspectiva não se confirmou, graças à luta dos trabalhadores e das populações, e também ao combate aqui travado.

Hoje, o Governo PS quer fazer o que o PSD e o CDS na altura não conseguiram, e ir mais longe do que a direita alguma vez foi na sua «sanha privatizadora» (palavras do próprio PS).

É preciso não esquecer a importância que os Correios enquanto serviço público com perto de 16 mil trabalhadores têm no nosso país para a população, para a vida quotidiana de milhões de pessoas. Não admira por isso que a Mota Engil, que já hoje é “parceira” dos CTT, tenha há anos manifestado interesse em entrar no negócio...



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Mais uma vez esta semana realizámos inúmeras iniciativas de contacto com os trabalhadores e utentes dos CTT, com os militantes, os deputados, os dirigentes do PCP participando de Norte a Sul do País. Ontem como hoje, continuamos solidários com a luta dos trabalhadores dos correios, em defesa do futuro da empresa, em defesa dos direitos e de melhores salários

O serviço público postal é uma área estratégica para o nosso país, assim como é também o transporte ferroviário, e nesse âmbito o sector da manutenção de material circulante ferroviário.

Senhor Presidente e Senhores Deputados,

«Como a EMEF é praticamente a única empresa que faz manutenção em Portugal, não interessaria nunca à CP que a EMEF, que de algum modo tem o monopólio das actividades de manutenção e reparação, fosse um monopólio que deixasse de pertencer à CP para passar para terceiros. A nossa capacidade de manobra reduzir-se-ia muito, e obviamente que isso não teria interesse para nós.»

Estas palavras sábias não são de nenhum comunista. Foram ditas em Outubro de 1998, em entrevista à “EMEF Magazine” pelo então Presidente da CP Crisóstomo Teixeira (actual Presidente do IMTT e distinto membro do PS).

Nós já vimos este filme! Lembrem-se do que se passou com a Sorefame. A conversa era a mesma: as parcerias, as modernizações, os novos mercados. A empresa que fabricava e exportava material circulante ferroviário (e não só) foi privatizada pelo Bloco Central... e acabou por encerrar às mãos do capital estrangeiro.

Hoje, o país não produz comboios – nem sequer carris. Resta a manutenção ferroviária. Até quando, Senhores Membros do Governo?

Os resultados da entrega aos interesses privados estão à vista no negócio da Fertagus, na ferrovia Lisboa/Setúbal: as populações pagam muito mais, por uma insuficiente oferta de transporte, sem poder sequer usar o passe social – e enquanto isso, apenas nos últimos cinco anos, o Estado pagou à Fertagus perto de 170 milhões de euros!

[Total de €168.448.148,60 – ou seja, €45.062.183,00 em indemnizações compensatórias desde 2005, a que acresce o pagamento de €102.821.638,00 (mais IVA), autorizado pelo Governo na Resolução do Conselho de Ministros n.º 126/2005, de 8 de Agosto.]

É esta a receita desastrosa que o Governo quer aplicar a serviços e linhas da CP!

Faz agora um ano, o Governo aprovou por decreto as alterações aos Estatutos da CP que permitiram a separação da CP Carga e abriram caminho à sua entrega a privados – bem como de linhas e áreas da actividade da CP. Como agora se verifica, preparou-se então a operação que o Governo agora quer consumir!



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Questionada sobre isto na Comissão Parlamentar (na reunião de 13-05-2009), a então Secretária de Estado dos Transportes (e actual Deputada do PS) Ana Paula Vitorino afirmou o seguinte:

«Com estes novos estatutos claramente se diz que não se vai privatizar nada! Só com muita imaginação se pode estar a falar de privatizações.» [02h30'16" do registo áudio da reunião] E mais à frente acrescentou: *«quero aqui deixar bem claro que não se trata de uma privatização, muito pelo contrário!»* [02h32'34"]

Estas palavras foram ditas quando já se desenhava no horizonte uma campanha eleitoral – em que as privatizações foram tema proibido para o PS! O plano de privatizações aprovado na Legislatura anterior subitamente desaparecia. O programa eleitoral e o programa de governo nada diziam sobre esta matéria.

Em Setembro, num debate televisivo durante a campanha [RTP1, 08-09-2009], o dirigente e então candidato do PS (agora Ministro) Alberto Martins, porventura farto de ser questionado pelo PCP, afirmou e repetiu quatro vezes seguidas: «o PS não vai privatizar a ANA».

Poucos meses depois, o PS anuncia a privatização da ANA!

Ao anunciar (novamente) a privatização da ANA e da TAP, o Governo está a colocar em causa o futuro de praticamente todo o sector do transporte aéreo nacional, representando mais de 20 mil postos de trabalho e mais de 3% do PIB: a companhia aérea de bandeira e seu serviço de manutenção, a rede aeroportuária do Continente e Regiões Autónomas, as empresas de assistência em escala SPdH e Portway, as Lojas Francas de Portugal, a Cateringpor. Com as implicações para o turismo, para a economia, para a coesão territorial, para a soberania do nosso país. É uma opção verdadeiramente desastrosa!

A privatização do handling da TAP foi o pior que podia ter acontecido aos passageiros, aos trabalhadores e até à própria TAP, que aliás teve de readquirir a empresa que antes tinha vendido...

E ainda há quem se lembre do plano de privatização e venda da TAP à Swissair. Na altura, o Governo PS/Guterres apresentava essa medida como urgente e indispensável, um autêntico imperativo nacional. Se esse plano tivesse ido por diante, a TAP já não existia – teria sido afundada na falência da Swissair!

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Membros do Governo,

De “inevitabilidades” destas está o País farto. Estão fartas as populações e os utentes dos serviços públicos, confrontados com encerramentos, aumentos de preços, degradação da qualidade. Estão os trabalhadores fartos desta destruição de postos de trabalho, de ataques aos direitos e à dignidade, de lucros que engordam e salários que emagrecem.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

Não estamos condenados a isto! A alternativa existe, e ela passa pela defesa de um sector público, de todos os portugueses, ao serviço do país, alavanca de desenvolvimento e promoção do interesse nacional.

A mudança efectiva constrói-se na luta – por isso saudamos os trabalhadores que recentemente tiveram das maiores acções de luta de sempre. As greves de 27 de Abril no sector, as acções do 1.º de Maio e a luta que continua já este mês são uma resposta clara, não apenas em defesa dos direitos de quem trabalha, mas em defesa do futuro deste país. É desse lado da luta que está o Partido Comunista Português.

Disse.